



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFA. DRA. ILDNEY CAVALCANTI

Elinne Fernanda Correia Cavalcanti

**EXPLORANDO O MUSICAL *MOULIN ROUGE* NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

MACEIÓ

2019

ELINNE FERNANDA CORREIA CAVALCANTI

**EXPLORANDO O MUSICAL *MOULIN ROUGE* NO ENSINO E
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Faculdade de Letras como
requisito parcial para Graduação em
Letras - Inglês, sob a orientação da
Professora Doutora Ildney Cavalcanti.

MACEIÓ

2019



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

DE CURSO DO/A ALUNO/A: Elaine Fernanda Pereira Paiva Cavalcanti

MATRÍCULA: 15140957

TÍTULO DO TCC: Explorando o Musical "Madier Rouge" no Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa

Ao(s) cinco dia(s) do mês de setembro do ano de 2019,

reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: Jedney Cavalcanti

1º Prof./a Examin./a: Roseanne Tavares

2º Prof./a Examin./a: Juene Dietschi

que julgou o trabalho () APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 9,5 (nove inteiros e cinco décimos)

1º Prof./a Examin./a: 8,0 (oito inteiros)

2º Prof./a Examin./a: 9,5 (nove inteiros e cinco décimos)

totalizando, assim a média 9,0 (nove inteiros),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que

será assinada pela Comissão.

Maceió, 05 de setembro de 2019.

Jedney Cavalcanti

Prof./a Orientador/a:

Roseanne Tavares

1º Prof./a Examin./a:

Juene Dietschi

2º Prof./a Examin./a:

VISTO DA COORDENAÇÃO

Jose Alberto Ribeiro

Assistente em Administração

SIÁPE 235243-8



inclusão
expansão
inovação

Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus A. C. Simões - Av. Louival Melo Mota, s/n, Taboão do Martins - Maceió - AL, CEP: 57072-970
Coordenação da Faculdade de Letras - Fale Site: www.fale.ufal.br E-mail: coordlet@ufal.br
Fonc (82) 3214-1333

SUMÁRIO

1. Resumo	4
2. Abstract	5
3. Introdução	6
4. Literatura, Cultura e Ensino	10
5. O Musical: De sua origem até <i>Moulin Rouge</i>	13
6. Explorando <i>Moulin Rouge</i> na sala de aula	17
7. Conclusão	23
8. Referências	25
9. Anexos	27

1. RESUMO

Esse trabalho objetiva propor, utilizar, analisar e refletir sobre uma abordagem metodológica para a literatura, mais especificamente explorando o gênero musical, como recurso auxiliador na sala de aula de inglês como LE, com base em estudos nas áreas da linguística aplicada ao ensino de língua estrangeira e dos estudos literários e culturais. Para tal, é traçado um percurso em quatro partes, iniciando com uma revisão teórica para explicitar questões contextuais sobre os PCN's e sobre as interfaces entre literatura, ensino de línguas e cultura, com base em estudos de Brandão (1999); Collie & Slater (1987); Lazar (1993) e Ramalho e Nascimento (2015). Abordo também estudos sobre letramentos críticos baseados na teoria de Janks (2013), e transculturalidade por meio de estudos em Kramersch (2000) e Tavares (2006); noções subjacentes à presente proposta. Em seguida, analiso o musical selecionado, *Moulin Rouge* (2001), para, então, a partir da definição do perfil das/dos aprendizes do grupo no qual a proposta foi aplicada – um grupo de cinco estudantes que gosta de conversar sobre temas diversos, mas que apresenta dificuldade na identificação e produção de diferentes tipos de textos –, descrever a elaboração e utilização, com registro na observação, de uma atividade didática com base na interface enfocada. Em conclusão, reflito criticamente sobre a experiência, que resultou numa aula muito rica e surpreendente, e indico pontos para futuras práticas e pesquisas.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem de inglês; musical; Moulin Rouge; ensino de literatura.

2. ABSTRACT

This paper aims to propose, make use, analyze and reflect on a methodological approach to literature, more specifically exploring the musical genre, as an auxiliary resource in the English as foreign language classroom, based on studies in the areas of applied linguistics to foreign language teaching and literary and cultural studies. For doing so, a four-part path is traced, starting with a theoretical review of contextual explanatory questions about PCNs and about the interfaces between literature, language teaching and culture, based on studies by Brandão (1999); Collie and Slater (1987); Lazar (1993) and Ramalho and Nascimento (2015). I also approach studies on critical literacies based on Janks (2013), and transculturality through studies about Kramsh (2000) and Tavares (2006); notions underlying this proposal. Then, I analyze the selected musical, *Moulin Rouge* (2001), based on the profile definition of the group of learners in which the proposal was applied - a group of five students who likes to talk about various topics, but which presents difficulty in identifying and producing different types of texts – to describe the preparation and use, through recorded observation, of a didactic activity based on the focused interface. In conclusion, I reflect critically on the experience, which resulted in a very rich and surprising lesson, and I point some topics to future practice and research.

Keywords: English teaching / learning; musical; *Moulin Rouge*; literature teaching.

3. INTRODUÇÃO

Um olhar mais atento para a sala de aula de inglês como língua estrangeira revela que a motivação dos/as alunos/as se dá além do uso do quadro negro e do livro didático. Desta maneira, é de extrema importância que o/a professor/a aproxime a língua estrangeira da vida dos/as estudantes, trabalhando-a em todos os aspectos – não apenas nos aspectos linguísticos em si, como também nos âmbitos literário e a cultural –, e, nessa direção, proponho-me a refletir sobre alguns recursos para auxiliar o seu ensino.

Segundo Collie e Slater (1987), o uso da literatura em sala de aula de língua inglesa é essencial não apenas para o enriquecimento da prática de ensino, já que a literatura oferece uma rica opção em se tratando da exploração de textos autênticos como estratégia didática, mas também pelo envolvimento pessoal suscitado pelos gêneros literários por parte do corpo discente, uma vez que textos literários produzidos originalmente naquela língua têm o poder de evocar reações as mais diversas, possuem características peculiares da tradição literária que o antecede e da cultura na qual são produzidos. Sendo assim, o/a aluno/a possivelmente vivenciará uma aprendizagem mais significativa.

As discussões e os levantamentos realizados pelo grupo que participou da disciplina Estágio de Língua Inglesa 2,¹ do curso de Graduação em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), levaram a constatar a pequena quantidade de material relacionado à literatura presente nos livros didáticos de LE, o que motivou seus/suas participantes a criarem atividades nesse sentido como complemento ao que se tem disponível nas publicações didáticas voltadas para o ensino dessa língua. Durante as aulas de Estágio, foram produzidos materiais a partir de poemas, pequenas narrativas (contos, fábulas etc.), versões contemporâneas de narrativas clássicas (adaptações fílmicas, por exemplo), e até mesmo do próprio gênero musical, que exploro no presente trabalho.

¹ Cursei a referida disciplina em 2009.1, ministrada pela profa. Ildney Cavalcanti.

Os documentos legais que regem a educação básica no Brasil defendem que se deve trabalhar no sentido de desenvolver todas as habilidades da língua inglesa em sala de aula (ou seja, produção e compreensão orais; e produção e compreensão escritas), mas que o foco deve ser na leitura e interpretação de diferentes tipos de textos, uma vez que o objetivo maior das políticas públicas é preparar os/as alunos/as para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cujas questões envolvem tal capacidade. Considerando essas diretrizes, as atividades produzidas no percurso da disciplina previamente citada foram utilizadas por meio de suas aplicações em salas de aula de inglês em diferentes níveis e contextos, com a utilização de gêneros variados e com enfoque em habilidades trabalhadas de forma articulada entre si, e apresentaram ótimos resultados, o que me motivou a continuar pesquisando sobre o assunto e produzindo mais recursos didáticos.

Levando-se em consideração o conceito de literatura, por Antonio Candido (1995), como sendo

[t]odas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, 1995, p. 274),

entendemos que a literatura deve ser direito de todos. E, sendo assim, não poderia deixar de estar presente também na sala de aula de língua estrangeira em suas diferentes formas, inclusive com o uso do gênero musical, uma forma híbrida, como recurso auxiliador do ensino e aprendizagem de inglês. O musical é considerado um gênero híbrido por englobar a poesia (as canções), a narrativa (a história que nele se desenrola) e a visualidade (os cenários, coreografias, objetos e demais efeitos de palco). Saliento que, feito um levantamento para o presente estudo, constatei que não há registros acadêmicos sobre o seu uso para fins didáticos, o que constitui mais uma justificativa para o desenvolvimento da presente proposta.

A literatura já esteve notavelmente presente no ensino e aprendizagem de língua estrangeira no passado, assumindo papel principal no método gramática-tradução, cujo objetivo era fazer com que os/as aprendizes fossem

capazes de ler literatura estrangeira através de listas de palavras para tradução e de aprenderem gramática da forma dedutiva, com orações que ofereciam modelos exemplares. Conforme já comentado em reflexões anteriores sobre o assunto,

[a] construção do fenômeno literário observada nessa abordagem dava-se a partir de textos canônicos, representativos de uma cultura hegemônica, porém dita universal. Vale lembrar que, conforme já apontado pela teoria literária, nada distingue de maneira intrínseca o texto literário do não-literário. Portanto, a própria seleção do material literário incorporado ao ensino de língua estrangeira já revelava a falta de flexibilidade e de questionamento crítico característicos dessa abordagem. (CAVALCANTI, 2003).

Hoje em dia, defendemos a necessidade de sua volta, porém sob uma abordagem diferenciada, uma vez que a finalidade de se aprender uma língua estrangeira mudou. Seu propósito não mais se restringe à leitura de romances ou de outros gêneros canônicos (objetivando principalmente a aquisição de estruturas gramaticais ou de vocabulário novo, conforme acontecia), mas volta-se para a comunicação em geral, o letramento crítico e a transculturalidade.

Este trabalho apresenta a proposta metodológica de uma atividade pensada a partir do musical *Moulin Rouge* (2001). O gênero musical é abordado como uma forma híbrida de filme, uma vez que ele é composto por elementos verbais (diálogos e canções), sonoros e visuais, conforme já dito acima. O conjunto harmônico de todos esses elementos tende a exercer maior atração, em contexto de sala de aula, do que o texto apenas impresso. Enquanto os/as alunos/as vivem submersos em um mundo repleto de novidades, apelos visuais e tecnológicos, sugiro utilizar uma versão contemporânea de um filme musical, rica em componentes linguísticos e literários, manifestados num suporte bastante dinâmico, na tentativa de melhor engajá-los/as na atividade sugerida. Além da variedade semiótica e riqueza composicional, o longa metragem aborda, em seu enredo, o amor recíproco infeliz, tema universal e atemporal, originário das literaturas as mais antigas, porém mais recorrente no romantismo alemão que, por sua vez, surgiu em oposição à razão iluminista do século XVIII. O próprio musical *Moulin Rouge* é uma evidência da sobrevivência deste tema, ainda capaz de atrair vários

públicos. Movida por tais motivações, proponho que seja trabalhado este musical como recurso auxiliador no ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira, que surgiu da necessidade da produção de material didático extra, relacionado à literatura, para o enriquecimento da prática de sala de aula.

Partindo dos pressupostos acima, esse trabalho objetiva propor, utilizar, analisar e refletir sobre uma abordagem metodológica para a leitura literária, mais especificamente explorando o gênero musical, como recurso auxiliador na sala de aula de inglês como LE, com base em estudos nas áreas da linguística aplicada ao ensino de língua estrangeira e dos estudos literários e culturais. Farei um percurso em quatro partes, iniciando com uma revisão teórica para explicitar questões contextuais sobre os PCN's e sobre as interfaces entre literatura, ensino de línguas e cultura. Além dessas reflexões, abordarei também estudos sobre letramentos críticos e transculturalidade, noções subjacentes à presente proposta. Em seguida, analiso o musical focado para, então, a partir da definição do perfil das/dos aprendizes do grupo no qual a proposta foi aplicada, elaborar e utilizar, com registro da observação, a atividade didática com base nestas interfaces enfocadas. Em conclusão, reflito criticamente sobre a experiência e indico pontos para futuras práticas e pesquisas.

4. LITERATURA, CULTURA E ENSINO

De acordo com os PCNs (1998), “[p]ara que o processo de construção de significados de natureza sociointeracional seja possível, as pessoas utilizam três tipos de conhecimento: conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento da organização dos textos”. Desta forma, ao ensinar uma língua estrangeira, o/a professor/a deve levar em consideração a utilização de materiais de apoio para que o processo de ensino-aprendizagem esteja centrado não apenas na área da linguística (visando à aquisição da língua em si), mas também, nos gêneros literários e nas questões culturais. Ao fazer o uso de tais materiais em sala de aula, o/a professor/a torna possível que o/a aluno/a não apenas identifique os diversos gêneros textuais, com suas peculiaridades temáticas e estruturais, como também adquiram conhecimentos para sua leitura, compreensão (e até mesmo produção, dentro dos limites possíveis) na língua alvo.

A partir da análise de material didático² utilizado no ensino de inglês como língua estrangeira, pude perceber que constam atividades de leitura e interpretação de textos. Porém, maior parte destas não abrange a leitura literária. E quando o fazem, conforme aponta Brandão (1999), muitas vezes os textos estudados são adaptados ao nível dos/as alunos/as (i.e., não são os textos literários em si, mas versões simplificadas) ou as tarefas a eles relacionadas são superficiais, focadas na estilística, não explorando a riqueza potencial que esses textos têm a oferecer. Collie e Slater, por sua vez, chamam a atenção para a importância de se trabalhar com material autêntico em sala de aula:

Alunos/as devem lidar com linguagem destinada a falantes nativos/as e assim ganham familiaridade adicional com muitos usos, formas e convenções linguísticas diferentes da forma escrita: com ironia, exposição, argumento, narração e assim por diante (COLLIE; SLATER, 1987, p. 6)³.

E essa aquisição de conhecimento é essencial para a formação de usuários/as competentes não só da língua estrangeira em questão, mas também da sua

² Analisei especificamente o livro *New Gold 1*, utilizado pela escola frequentada pela turma na qual fiz a aplicação da atividade proposta neste estudo.

³ Todas as traduções do inglês são minhas, excetuando os casos em que o/a tradutor/a estiver listado/a nas referências.

própria língua. Afinal de contas, ao termos acesso à língua do outro, ampliamos nossas percepções em relação à nossa.

Ainda segundo Collie e Slater (1987), uma das razões para a utilização de textos literários em sala de aula é que eles oferecem materiais de variados gêneros, o que é muito importante para a aproximação dos/as estudantes à língua em questão. Como já dito, por ser híbrido, o gênero musical, além de sobrepor elementos semióticos distintos em combinação, possui ainda, assim como outros gêneros literários, um fator de motivação psicológica (1989) mais acentuado (em comparação a gêneros discursivos não literários), o que promove um maior envolvimento do corpo docente na aula e, conseqüentemente, torna a aprendizagem mais efetiva.

De acordo com Lazar (1993), além da literatura fornecer materiais variados e motivadores, outra importante razão para usarmos literatura em sala de aula reside no fato dos/as alunos/as serem expostos à cultura do local e do tempo no qual o texto foi produzido. Ao ler literatura, a turma poderá ampliar a percepção sobre aspectos políticos, históricos e sociais relativos ao país em questão, e, mais ainda, conhecer, entender e refletir criticamente sobre a obra estudada. Ademais, citando Kramsch (1998), cultura não é uma habilidade a ser ensinada tal qual fala e audição, é um recurso da língua, mas faz parte dela e está presente nas entrelinhas das aulas de língua estrangeira desde as primeiras lições. E, considerando a questão da cultura, lembremos que esta já esteve presente no método gramática-tradução, cujo objetivo era “levar o[a] aluno[a] a apreciar a cultura e a literatura da L2” (LEFFA, 1988, p. 215), conforme já apontado. Ela retorna, então, ao cenário do ensino da LE de uma forma mais significativa com a abordagem comunicativa.

Defende-se, portanto, os princípios de uma nova tendência de abordagem comunicativa pedagógica e a inexorável relação entre cultura e língua. Nesse sentido, a teoria de aprendizagem cultural manifesta-se como prioritária, já que para se obter uma melhor compreensão de LE, advoga-se a necessidade de uma compreensão do contexto cultural no qual ela é produzida (SEELYE, 1974 apud TAVARES, 2006).

Partindo do que foi exposto, a metodologia deste trabalho observa, como referência, a proposta de produção de um tipo de material de ensino cujo desenvolvimento parta dos objetivos, que “são definidos depois da análise das necessidades. A definição clara dos objetivos dá uma direção à atividade que está sendo desenvolvida com o uso do material” (LEFFA, 2003). Nesse caso, o objetivo da atividade proposta é utilizar o musical *Moulin Rouge* como recurso auxiliador do processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, explorando seus aspectos literários e culturais para que os/as alunos/as aprendam a língua de maneira contextualizada, crítica e significativa.

5. O MUSICAL: DE SUA ORIGEM ATÉ *MOULIN ROUGE*

Breve histórico

Muito mais que um gênero, pode-se pensar o musical como um estilo, já que existem comédias, dramas, suspenses e até mesmo animações em forma de musical. Os filmes musicais podem ser identificados através de sua estrutura, roteiro e características formais peculiares em termos da combinação de som e imagem, que vêm sofrendo modificações desde o seu surgimento.

O filme musical deve sua origem ao teatro, a partir das grandiosas óperas e populares operetas que utilizavam o canto em meio às narrativas, sendo o primeiro filme musical gravado *O Cantor de Jazz* (*The Jazz Singer*, 1927), que conta a história de um aspirante a cantor de jazz que sofre preconceito por ser branco. Para Marcos Aleksander (2009), os filmes musicais caracterizam-se por conterem cenários bem elaborados, estereótipos de personagens, cenas de canto como quebra da “realidade” e finais felizes. Os primeiros títulos a serem lançados eram em sua maioria adaptações da Broadway que, por sua vez, podem ser divididos entre:

“Musicais Ups” que expõem uma temática alegre e divertida com o típico final feliz e que representam a maioria dos musicais feitos até o final da década de 60, e os “Musicais Downs” com conteúdos engajados socialmente e críticas à sociedade, que começam a surgir a partir da década de 70 e não necessariamente apresentam um final feliz. (SOUZA, 2011.)

Como exemplos de “musicais ups”, pode-se citar *Sinfonia de Paris* (*An American in Paris*, 1950), *Cantando na chuva* (*Singin' in the rain*, 1952) e *A noviça rebelde* (*The sound of music*, 1965), títulos estes que apresentam uma visão romântica do mundo, com personagens de caráter incontestável e finais felizes. Já os “musicais downs”, são representados, dentre outros por *Jesus Cristo superstar* (*Jesus Christ superstar*, 1973), *O show deve continuar* (*All that jazz*, 1979), *Hair* (*Hair*, 1979), *Dançando no escuro* (*Dancer in the dark*, 2000) *Sweeney Todd: O barbeiro demoníaco da Rua Fleet* (*Sweeney Todd: the demon barber of Fleet Street*, 2007). A partir destes últimos, surge de forma mais evidenciada a crítica sobre os problemas econômicos e sociais da

sociedade e seus personagens possuem características boas e ruins, sendo, portanto mais complexos.⁴

Com a chegada do século XXI, surge uma nova onda de musicais com características pós-modernas, cujas principais características, segundo Brandão (2009), são a heterogeneidade temática e formal, a incorporação de canções fragmentadas e (às vezes) repetidas, a utilização mais acentuada de efeitos especiais, o excesso e o exagero no tocante às cores, aos cortes e às atitudes das personagens, o uso do formato do gênero videoclipe e o constante diálogo com obras e culturas, ou seja, um forte traço de intertextualidade. Tais mudanças, que são paradigmáticas em se tratando da concepção pós-moderna do gênero musical, tem sua consolidação no lançamento, em 2001, do filme *Moulin Rouge – Amor em Vermelho*, sobre o qual me aprofundo logo a seguir.

Moulin Rouge: do espetáculo para a tela

Dirigido por Baz Luhrmann, *Moulin Rouge* foi lançado no ano de 2001, com roteiro do próprio diretor em parceria com Craig Pierce. O musical, que apresenta características dos gêneros drama e romance, foi muito bem aceito pela crítica, tendo recebido oito indicações ao Oscar, sendo vencedor nas categorias de melhor figurino e melhor direção de arte; além de ter sido premiado com três globos de ouro de melhor filme, melhor trilha sonora original e melhor atriz (Nicole Kidman).⁵

O filme retrata a história do jovem poeta Christian (Ewan McGregor), que, contra a vontade de seu pai, se muda da Inglaterra para Paris com o intuito de tentar a carreira de escritor. Lá, ele conhece Toulouse-Lautrec, que o apresenta a seus amigos artistas boêmios e, juntos, tramam um plano para emplacar uma de suas peças na mais famosa casa noturna e cabaré do local, o Moulin Rouge, cujo dono, Harold Zidler, tem a intenção de transformá-lo num teatro. Porém, Christian se apaixona por Satine (Nicole Kidman), a principal cortesã e estrela da casa que, por sua vez, sonha em se tornar uma atriz. E

⁴ Seguindo a nomenclatura de E.M. Forster, em seu clássico estudo *Aspects of the novel* (1956), trata-se de personagens redondas (“round characters”).

⁵ Cf. informações retiradas do site: <https://www.theguardian.com/film/2001/dec/06/news1>.

assim, ambos embarcam num romance proibido enquanto vão em busca dos seus sonhos.

A trama

O início do musical *Moulin Rouge* é marcado pela cena de uma das personagens principais, Christian, sofrendo de uma tristeza profunda e datilografando, em primeira pessoa, sua própria história de amor fracassada em uma máquina de escrever. Este relato, por sua vez, é feito em terceira pessoa pelo narrador do filme. Conforme mencionado na seção anterior, Christian imigra para a França com a finalidade de tentar a sorte seguindo a carreira de escritor. Lá chegando, ele conhece um grupo de artistas boêmios, liderados/as por Toulouse-Lautrec, que está ensaiando uma peça na tentativa de conseguir financiamento por meio de Harold Zidler, proprietário da mais famosa casa noturna de Paris, *Moulin Rouge*. Por conta da bela contribuição de Christian com canções para a peça; e também pela sua forma apaixonada de falar sobre o amor – sem sequer tê-lo experimentado –, ele é convidado a ser seu co-escritor, convite esse que leva o autor original a abandonar o posto e deixar o cargo para o aspirante.

Convencido por Toulouse e encorajado pelas doses de absinto que lhe haviam sido servidas, Christian vai com sua nova trupe ao *Moulin Rouge* apresentar seu trabalho; ao passo que Zidler havia convidado um Duque a ir à sua casa noturna no intuito de conseguir financiamento para transformar o cabaré num teatro em troca dos serviços amorosos exclusivos de sua principal cortesã, Satine. No *Moulin Rouge*, ao escutar o proprietário dizendo ao Duque que ele ficaria à sós com Satine após o show, Toulouse vê a oportunidade perfeita para que Christian se antecipe, assuma o papel do Duque e apresente sua poesia a Satine, para que esta, então, convença Zidler a encenar sua peça. Sendo assim, após sua apresentação e depois de desmaiar por conta de um mal súbito decorrente de uma tuberculose que ela vem escondendo, Satine vai em direção aos seus aposentos encontrar seu novo amante sem saber que quem a aguarda é um pobre escritor em busca de fama. Enquanto Christian tenta recitar sua poesia achando que Satine havia concordado em recebê-lo, ela tenta seduzi-lo. O mal-entendido perdura até que Christian desiste de

recitar seu poema e começa a cantar, encantando a cortesã. Assim, ela diz que o ama e eles têm seu primeiro beijo justamente no momento em que Harold Zidler chega ao quarto com o verdadeiro Duque.

Satine se assusta, sem entender o que está acontecendo, e Zidler rapidamente diz ao Duque que eles estão ensaiando a peça que será encenada para ele. Toulouse, que já estava à espreita, entra com sua equipe neste momento, dando credibilidade à desculpa do proprietário, que está em pânico; e todos juntos começam a apresentar a proposta da peça ao seu possível financiador, em uma cena repleta de música, dança, cores, movimento e excessos, característica de uma estética pós-modernista do exagero, que surge com esse longa metragem e se torna recorrente nos musicais que o sucederam. Ao final do show improvisado, o Duque gosta do roteiro da peça e aceita financiá-la.

A sequência do musical retrata a dúvida de Christian acerca do sentimento de Satine: teria ela dito que o amava de verdade, ou isso seria apenas encenação? Com tais inquietações, ele volta aos aposentos da estrela do Moulin Rouge para esclarecer se ela tinha sido sincera. Tal cena, em que figura uma mistura de canções intitulada “Elephant Love Medley”, foi a escolhida para o desenvolvimento da atividade proposta para a sala de aula de inglês como LE. *Medley*, também chamado pot-pourri, é uma junção de trechos de canções formando uma unidade, o que caracteriza a intertextualidade. Segundo Kristeva (1986), um texto não existe sozinho, de forma autônoma. Ele é criado a partir de outros textos pré-existentes. De tal ênfase na intertextualidade resulta, em minha leitura, a riqueza da cena: a partir do momento em que as personagens começam a cantar, os trechos de canções formam um diálogo que se encaixa perfeitamente, traduzindo as duas visões de amor distintas defendidas pelo casal de artistas. Ele, um romântico, é defensor do amor puro, que paira acima de tudo; enquanto ela, na sua posição de cortesã, deixa claro que não poderá nunca amar, ou se apaixonar.

6. EXPLORANDO *MOULIN ROUGE* EM SALA DE AULA

À luz dos argumentos mencionados na seção anterior, escolhi a já referida cena do *pot-pourri* do elefante do amor para ser explorada em sala de aula. Esta passagem é repleta de alusões e citações, sendo iniciada por Christian escalando o elefante do amor, onde fica o quarto de Satine, fazendo alusão ao clássico dos contos de fada, Rapunzel. Quando Satine o vê em seu quarto, fica assustada, mas ele logo a acalma dizendo que está ali para agradecê-la por tê-lo ajudado a conseguir o trabalho. Ela responde que não precisa agradecer e que ele deve ir, para que eles descansem e possam dar início aos ensaios no dia seguinte. Christian concorda, mas pede que ela esclareça a dúvida que o corrói: ele precisa saber se ela havia sido sincera ao falar que o amava. Deixando claro a sua visão de amor, a cortesã revela que tudo não passara de encenação, afirmando ainda que seu papel é dizer aos homens o que eles querem ouvir e fazê-los acreditar nisso. Ela finaliza sua resposta ao mencionar que, em sua profissão, não pode amar ou se deixar apaixonar. O escritor não concorda com o que acaba de ouvir e começa a argumentar em resposta, expressando sua visão de que o amor é tudo o que precisamos na vida, que não se pode viver sem amor.

A partir daí, é iniciado um diálogo (vide anexo 1) em que ambos expõem seus argumentos em defesa de visões distintas do amor, provenientes também de sua cultura, com uma sequência de trechos de 13 músicas, gravadas entre as décadas de 1950 e 1980. As falas do casal são provenientes das canções *Love Is Like Oxygen* (1978), em que ele diz que o amor é como oxigênio, precisamos dele para viver; *Love is a Many-Splendored Thing* (1955), Christian dizendo que o amor é a coisa mais esplendorosa do mundo; *Up Where We Belong* (1982), ainda ele falando que o amor nos eleva; *All You Need is Love* (1967), Christian deixa claro que tudo o que precisamos é de amor; *Lover's Game* (1987), Satine rebate dizendo que o amor é apenas um jogo; *I Was Made for Lovin' You* (1979), com esse trecho, Christian diz que ele foi feito para amá-la e ela foi feita para amá-lo; *One More Night* (1985), Ele pede mais uma noite com ela; *Pride (In the name of Love)* (1984), em nome do amor ele pede que fiquem juntos; *Don't Leave me this Way* (1975), ele pede para ela não deixá-lo pois não pode sobreviver sem seu amor; *Silly Love Songs* (1976),

Satine diz que canções de amor são tolas, assim como as pessoas que querem encher o mundo com elas; *Heroes* (1977), Christian sobe no elefante fazendo com os braços o gesto do filme *Titanic* e dizendo que eles podem ser heróis para sempre, nessa hora já acompanhado por Satine; *I Will Always Love You* (1974), ambos dizem que sempre irão se amar; e finalizando com *Your Song* (1964), falando como a vida é bonita agora que eles estão no mundo. Ao final da cena, convencida pelo amor de Christian, Satine se rende ao sentimento mesmo sabendo que pode estar arruinando sua chance de realizar o sonho que tem de se tornar uma atriz. Continuo agora com a proposta da atividade a partir da cena em foco.

Título da atividade: Reported “Moulin Rouge” Speech

a. Perfil do grupo: Trata-se de um grupo de 5 alunos/as entre 16 e 21 anos. Eles gostam de conversar, discutir sobre os mais variados temas, mas percebo que eles têm dificuldades quanto à identificação e produção dos diferentes estilos de textos, estando mais familiarizados com as redações. Eles são interessados por filmes, músicas e séries e em uma das unidades do seu livro didático há uma atividade em que devem analisar letras de músicas que falam sobre o amor. Durante a minha experiência como professora de inglês como língua estrangeira, eu notei que os/as alunos/as apresentam uma dificuldade especial em interpretação, então decidi trabalhar isso com eles.

b. Descrição geral da atividade:

Objetivos:

Literário: Identificar as características e elementos formais do gênero dos musicais e a intertextualidade construída nesse texto específico.

Linguístico: Explorar o discurso indireto, identificando qual personagem articula cada fala.

Cultural: Descrever a cena e a influência das diferentes heranças culturais dos personagens em sua interpretação.

Texto (Filme) – *Moulin Rouge*, “The elephant Medley scene”.

Duração da atividade: 30 minutos.

Preparação: Salvar o musical e localizar a cena que será enfocada (achar o fragmento), observando que haja legenda na língua original; preparar slides com imagens de musicais famosos para projeção durante a etapa pré-leitura.

c. Procedimento:

Pré-leitura – O/a professor/a mostra diferentes fotos de musicais famosos do cinema e pergunta aos estudantes que filmes são aqueles, se eles já assistiram, se gostam e o porquê. O/a professor/a fala sobre as características dos musicais enquanto conversa com os alunos e juntos eles comparam esse gênero com outros estilos de filmes, a/o professor/a pede mais exemplos de produções cinematográficas musicais a eles/elas.

Leitura – O/a professor/a explica que eles/elas irão assistir a uma cena de Moulin Rouge e pede para que tomem nota dos fragmentos de canções que conseguirem identificar nas falas das personagens. Em seguida, o/a professor/a corrige com os/as alunos/as perguntando qual personagem cantou quais versos e sua referência (a qual canção pertencem). Depois que os/as alunos/as entenderem os diferentes textos poéticos que ajudam a compor o musical, o/a professor/a pede mais exemplos de textos que são compostos utilizando referências de outros textos. (Nesse ponto, o/a professor/a ressalta as características literárias presentes em cada exemplo citado). Então, o/a professor/a e as/os estudantes discutem em conjunto as falas das personagens durante a cena, tentando focar nos pontos de vista do amor demonstrados e as implicações das perspectivas de cada um.

Pós leitura – Ao final, os/as alunos/as devem criar um diálogo similar utilizando versos de canções compostas originalmente em inglês, trazendo sua própria visão acerca do tema “amor”.

d. Descrição da aplicação

Iniciei a atividade perguntando aos/às alunos/as se eles gostavam de ir ao cinema, com que frequência eles/elas o faziam e qual seu estilo de filme favorito. Todos responderam que gostavam de ir ao cinema, a maioria falou

que não ia ao cinema com tanta frequência e nenhum deles mencionou que gostava de musicais, falaram em filmes de drama, ação e comédia. Logo em seguida, mostrei à turma alguns slides (vide anexo 2) com vários posters de musicais famosos do cinema e perguntei quais eles conheciam, o que tais filmes tinham em comum e em que estilo de filme eles se enquadravam. Os/as alunos/as citaram música e dança como característica que os aproximava e chegaram à conclusão que se tratava de musicais.

Ao serem questionados sobre se gostavam desse estilo de produção cinematográfica, a maioria respondeu que não e outros responderam que gostavam um pouco, porém, de maneira não muito convincente. Perguntei quais filmes eles/elas já haviam assistido e todos haviam assistido *High School Musical* (2006), um musical que retrata os conflitos de adolescentes participando de um grupo de teatro na escola, construindo sua identidade durante o ensino médio e definindo suas pretensões para o futuro. Eles compararam o filme em questão com os contos de fadas clássicos da Disney, cujas personagens performam algumas cenas cantando e dançando, criando um ambiente fantasioso e teatral nos filmes. Reafirmei tal semelhança trazendo à tona o longa-metragem *Encantada* (2007), um filme em que a personagem principal, a princesa Giselle (Amy Adams) é expulsa do seu próprio conto de fadas pela rainha malvada e vai parar em Nova York em busca do seu final feliz. O musical *Encantada* é um híbrido de desenho animado e atores reais, característica essa que confirma a semelhança do estilo de filmes musical com os contos de fadas clássicos.

Ao perceber que já havíamos coberto algumas características do gênero em questão e que havia chegado um pouco mais perto da realidade dos/das estudantes, salientei que o meu filme favorito era um musical e revelei o slide com o poster do *Moulin Rouge* (vide anexo 3), perguntando o que eles sabiam sobre esse filme. Como já poderia prever, nenhum/a aluno/a havia assistido ao filme em questão e perceberam apenas que se tratava de uma história de amor. Sendo assim, antes de apresentar a tarefa que eles iriam desempenhar, contei-lhes sobre o enredo do filme até a cena que deveriam assistir para realizar a atividade proposta. Só então expliquei que eles teriam que assistir a uma cena do filme em que Christian vai ao encontro de Satine para perguntá-la

se ela realmente o amava, cena esta em que as personagens principais dialogam com o auxílio de trechos de canções. Ao assistir ao segmento, os/as alunos/as deveriam prestar atenção e tomar nota dos versos de canções que eles conheciam e pudessem identificar.

Por se tratarem de canções internacionais antigas, e, pelo que pude perceber do gosto musical da turma, apenas três canções foram identificadas, mas felizmente foram o suficiente para prosseguir com a atividade. A primeira delas, *I was made for lovin' you*, do grupo de rock americano Kiss, foi identificada por uma das alunas que conhece a banda. Perguntei-lhe qual era o trecho, ela respondeu “I was made for loving you, babe, you were made for loving me.”, perguntei quem o havia falado e a turma respondeu que foi o Christian. Formamos juntos a primeira frase: “Christian said that he had been made for loving her and she had been made for loving him”. A segunda canção identificada foi *I will always love you*, que ficou famosa na voz de Whitney Houston, mas foi escrita e gravada inicialmente pela cantora e compositora country Dolly Parton. Os alunos disseram que o trecho poético foi cantado juntamente pelo casal de protagonistas, portanto a frase reportada ficou: “They said that they would always love each other”. E, finalmente, a terceira canção identificada foi *Your Song*, interpretada pelo cantor inglês Elton John. Curiosamente, a aluna identificou a canção por conta de um musical biográfico do próprio Elton John que foi lançado no presente ano. O filme *Rocketman* (2019) conta a trajetória do cantor desde seus conflitos familiares quando criança, o início de sua carreira, seu auge com a composição mencionada, seu problema com drogas e sua volta por cima. O trecho em questão é inclusive o fechamento do diálogo em que Christian e Satine dizem juntos “How wonderful life is now you're in the world”, fragmento esse que transformamos para o discurso indireto: “They said how wonderful life was at that time that they were in the world.”

Depois que identificamos as canções e transformamos as falas para o discurso indireto, perguntei sobre o conteúdo do diálogo entre Christian e Satine. Os/as estudantes disseram que Christian estava apaixonado enquanto Satine lutava quanto à sua paixão. Ao serem questionados sobre o porquê, um dos/das alunos/as respondeu que pelo fato de ela ser uma cortesã e não poder

amar. Quanto ao Christian, ele é livre para amar quem quiser, descrição que coube perfeitamente nos ideais defendidos pelo escritor junto aos seus amigos boêmios: “liberdade, beleza, verdade e amor” (MOULIN, 2001, cap. 1, 5 min).

Finalizando a atividade, pedi que a turma se dividisse em duplas, nesse caso, por se tratar de cinco alunos, uma dupla e um trio, para que eles desenvolvessem um pequeno diálogo fazendo uso de trechos de canções que eles conheciam, o diálogo deveria tratar de algum tema relacionado ao amor. Ao ver a dificuldade que estavam demonstrando e atendendo ao pedido deles/delas, eu permiti que a atividade fosse feita pelo grupo todo, para que cada aluno/a desse a sua contribuição. Permiti ainda que utilizassem a internet para pesquisar algumas letras de canções que não estavam lembrando por completo. Após 20 minutos de produção, recebi o diálogo do grupo (vide anexo 4) contendo sete falas de um possível casal em que uma das partes fala ter sido machucada e a outra parte reconhece o erro pedindo perdão. A primeira fala é proveniente da canção *Love Of My Life* (1975), da banda Queen, também retratada num musical chamado *Bohemian Rhapsody* (2018). A primeira fala diz “Amor da minha vida, você me machucou. Você partiu meu coração e depois me deixou.”. A resposta vem com a música *The Reason* (2003) da banda Hoobastank: “Desculpe-me por ter te machucado. É algo com que eu devo viver todo dia. E toda a dor que eu fiz você passar, eu gostaria de poder tirá-la toda de você”. A sequência é feita pelo trecho da canção intitulada *A Thousand Years* (2011), de Christina Perri: “Eu tenho morrido todos os dias esperando por você”. A próximo trecho utilizado é da banda Kiss, que também apareceu no filme estudado, mas dessa vez foi a canção *Every Time I Look At You* (1992) com o trecho: “Querida, querida, querida, eu sei que te machuquei, mas você ainda pode acreditar em mim.”. Dando sequência, temos a fala “Eu te perdôo. Nós éramos apenas um casal de crianças tentando entender como viver.”, da canção *I Forgive You* (2011) de Kelly Clarkson. Logo em seguida vem o verso do cantor Ed Sheeran com o trecho de *Perfect* (2017) “Porque nós éramos apenas crianças quando nos apaixonamos”. E para finalizar, foi escolhida uma clássica canção de Elvis Presley, *Can’t Help Falling In Love* (1961): “Pegue minha mão, pegue toda a minha vida. Porque eu não consigo evitar me apaixonar por você”. A aula por completo durou um pouco

mais do que havia sido planejada, mas atendeu às expectativas que lhes foram postas, falarei mais sobre a atividade aplicada na próxima e última sessão desse trabalho.

7. CONCLUSÃO

Esse trabalho explorou alguns aspectos do musical *Moulin Rouge* como recurso auxiliar ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira em sala de aula, tendo como foco a cena *Elephant Love Medley*, que caracteriza a intertextualidade ao fazer uso de treze canções de sucesso para compor a cena. As canções juntas compõem um diálogo entre as personagens principais em que ambos deixam transparecer suas visões distintas de amor provenientes de sua herança cultural e de sua realidade. A francesa Satine, na sua condição de cortesã, tem consciência de sua realidade sabendo que não pode se envolver amorosamente com alguém, pois o seu sustento depende desse desapego amoroso, enquanto o inglês Christian, escritor e defensor da liberdade, beleza, verdade e amor, deixa claro que o amor é a coisa mais importante do mundo, que não se pode viver sem ele.

Tais aspectos mencionados acima foram discutidos em sala de aula com alguns/mas alunos/as de um grupo de uma escola de inglês como LE de nível avançado. Inicialmente, eles demonstraram pouco interesse pelo tema musical, alegando não o conhecer ou não gostar do mesmo. Porém, conforme a atividade foi se desenvolvendo, os/as estudantes começaram a se envolver e cada vez mais se identificar com a proposta. Pelo fato de não ser uma atividade corriqueira, de um estilo em que não estavam acostumados, sua realização foi se tornando um desafio pelo qual eles foram ficando cada vez mais interessados, principalmente no tocante do tema abordado, o amor, que, como já mencionado antes, trata-se de um assunto universal e atemporal.

Aos poucos, os/as alunos/as foram identificando algumas canções e lembrando outros musicais que já haviam assistido, como foi o caso de *Rocketman* (2019), filme moderno e atual que se encaixa no gênero discutido. O ponto forte da atividade foi certamente a sua consolidação - com a montagem do diálogo por parte dos/das estudantes, pude perceber que eles realmente entraram de cabeça no exercício proposto, pondo em prática tudo o que havia sido discutido em sala de aula.

Concluo propondo que outras cenas desse longa-metragem musical sejam utilizadas em atividades para auxiliar as aulas de inglês como língua

estrangeira, ou, quem sabe ainda, a utilização de outros filmes que façam uso de canções mais atuais, para continuar aguçando a curiosidade dos/das estudantes em busca de novos conhecimentos e aprimorando suas estratégias de leitura, chamando a atenção para diferentes tipos de textos e gêneros.

8. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Izabel. Revista Ilha do Desterro: The Challenge of Literature and Foreign Language Teaching and Learning. 37. Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. v. 01. 148p.

BRANDÃO, Marcos Aleksander. A TRANSTEXTUALIDADE REMIXADA EM “MOULIN ROUGE – AMOR EM VERMELHO” (2001): Uma Análise de Quatro Cenas do Filme. Tese. (Mestrado em Comunicação) Faculdade de Comunicação, Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2009.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. *Literature in the Language Classroom – A resource book of ideas and activities*. Cambridge: Cambridge U.P., 1987.

CULLER, Jonathan. *Literary Theory – A Very Short Introduction*. New York: Oxford, 1997.

HAYWARD, Susan. *Cinema Studies – The Key Concepts*. London: Routledge, 2001.

JANKS, Hilary. *Critical Literacy in Teaching and Research*. Education Inquiry. Vol. 4, No. 2, June 2013, pp. 225–242

KRAMSCH, C. *Language and Culture*. New York: Oxford University Press, 1998.

KRISTEVA, J. [Moi, T. (Ed.)]. *The Kristeva reader*. Oxford: Blackwell, 1986.

LAZAR, Gillian. *Literature and Language Teaching – A Guide for Teachers and Trainers*. Cambridge: Cambridge U.P., 1993.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, Vilson(Org.) *Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática*. Pelotas: Educat, 2003.

MOULIN Rouge – Amor em vermelho. Direção Baz Luhrmann. Estados Unidos / Austrália: Bazmark Films, 2001.

MOURA, Denilda (Org.) *Oralidade e escrita: estudos sobre os usos da língua*. Maceió: Edufal, 2003.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RAMALHO, Christina; NASCIMENTO, Jeane (Org.) *Prosa e poesia em sala de aula*. Aracajú: ArtNer Comunicação, 2015.

SOUZA, Amanda de Castro Melo; SANTAELLA, Nicole; CASTILHO, Patrícia; GARCIA, Pedro; DALL'IGNA, Zoe Sá. *A retomada do gênero musical*. RUA, Revista Universitária do Audiovisual, 2011. Disponível em: <http://www.rua.ufscar.br/a-retomada-do-genero-musical/> Acesso em 27/08/2018.

TAVARES, Roseanne (Org.) *Língua, cultura e ensino*. Maceió: Edufal, 2006.

ROUGEMONT, Denis de. *O amor e o ocidente*. Tradução Paulo Brandi e Ethel B. Cachapuz. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

7. ANEXOS

Anexo 1:

<p>Christian: Sorry. I didn't mean... I saw your light on and I climbed up the...</p> <p>Satine: What?</p> <p>C: I wanted to thank you for helping me get the job.</p> <p>S: Oh! of course.</p> <p>S: Yes, Toulouse was right. You're very talented.</p> <p>S: It will be a wonderful show.</p> <p>S: Anyway, I'd better go. Because we both have a big day tomorrow.</p> <p>C: Wait. Please wait.</p> <p>C: Before, when we were...we we were... When you thought I was the Duke... you said you loved me and I wondered if...</p> <p>S: If it was just an act?</p> <p>C: Yes.</p> <p>S: Of course.</p> <p>C: It felt real.</p> <p>S: Christian...I'm a courtesan. I'm paid to make men believe what they want to believe.</p> <p>C: Yes. Silly of me, to think you could fall in love with someone like me.</p> <p>S: I can't fall in love with anyone.</p> <p>C: Can't fall in love? But a life without love? That's terrible!</p> <p>S: No! Being on the street is terrible.</p> <p>C: No! Love is like oxygen.</p> <p>S: What?!?</p>	<p>Christian: Desculpe. Eu não quis... Eu vi sua luz acesa e subi o...</p> <p>Satine: O que?</p> <p>C: Eu queria te agradecer por me ajudar a conseguir o trabalho.</p> <p>S: Oh! É claro.</p> <p>S: Sim, Toulouse estava certo. Você tem muito talentoso.</p> <p>S: Será um show maravilhoso.</p> <p>S: De qualquer maneira, é melhor eu ir. Porque nós dois teremos um grande dia amanhã.</p> <p>C: Espere. Por favor, espere.</p> <p>C: Antes, quando nós estávamos...nós... nós estávamos... Quando você pensou que eu era o Duque... Você disse que me amava e fiquei imaginando se...</p> <p>S: Se era somente encenação?</p> <p>C: Sim.</p> <p>S: É claro.</p> <p>C: Pareceu real.</p> <p>S: Christian, eu sou uma cortesã. Eu sou paga para fazer os homens acreditarem no que eles querem acreditar.</p> <p>C: Sim. Tolice minha pensar que você poderia se apaixonar por alguém como eu.</p> <p>S: Eu não posso me apaixonar por ninguém.</p>
---	---

<p>C: Love is a many-splendored thing. Love lift us up where we belong. All you need is love...</p> <p>S: Please, don't start that again.</p> <p>C: All you need is love.</p> <p>S: A girl has to eat.</p> <p>C: All you need is love.</p> <p>S: Or she'll end up on the streets</p> <p>C: All you need is love.</p> <p>S: Love is just a game</p> <p>C: I was made for loving you baby. You were made for loving me.</p> <p>S: The only way of loving me baby is to pay a lovely fee.</p> <p>C: Just one night. Give me just one night.</p> <p>S: There's no way. 'Cause you can't pay.</p> <p>C: In the name of love. One night in the name of love.</p> <p>S: You crazy fool. I won't give in to you.</p> <p>C: Don't leave me this way. I can't survive without your sweet love. Oh querida. Não me deixe assim.</p> <p>S: You think that people would have had enough of silly love songs.</p> <p>C: I look around me and I see It isn't so. Oh no.</p> <p>S: Some people want fill the world with silly love songs.</p> <p>C: Well, what's wrong with that? I'd like to know 'cause here I go again...</p>	<p>C: Não pode se apaixonar? Mas uma vida sem amor? Isso é terrível!</p> <p>S: Não! Viver na rua é terrível.</p> <p>C: Não! O amor é como oxigênio.</p> <p>S: O que?!</p> <p>C: O amor é uma coisa muito esplendorosa. O amor nos eleva para onde pertencemos. Tudo o que você precisa é de amor.</p> <p>S: Por favor, não comece com isso de novo.</p> <p>C: Tudo o que você precisa é de amor.</p> <p>S: Uma garota precisa comer.</p> <p>C: Tudo o que você precisa é de amor.</p> <p>S: Ou ela acabará na rua</p> <p>C: Tudo o que você precisa é de amor.</p> <p>S: O amor é apenas um jogo.</p> <p>C: Eu fui feito para te amar, querida. Você foi feita para me amar.</p> <p>S: A única maneira de você me amar, querido, é pagando uma taxa de amor.</p> <p>C: Apenas uma noite. Dê-me apenas uma noite.</p> <p>S: Não tem jeito. Porque você não pode pagar.</p> <p>C: Em nome do amor. Uma noite em nome do amor.</p> <p>S: Seu tolo louco. Eu não vou ceder a você.</p>
--	--

<p>Love lift us up were we belong.</p> <p>S: Get down! Get down!</p> <p>C: Where eagles fly on a mountain high.</p> <p>S: Love makes us act like we are fools. Throw our lives away for one happy day.</p> <p>C: We could be heroes. Just for one day.</p> <p>S: You, you will be mean.</p> <p>C: No I won't.</p> <p>S: And I...I'll drink all the time.</p> <p>C: We should be lovers.</p> <p>S: We can't do that.</p> <p>C: We should be lovers and that's a fact.</p> <p>S: Though nothing will keep us together.</p> <p>C: We could steel time just for one day.</p> <p>C: We could be heroes forever and ever.</p> <p>S / C: We could be heroes forever and ever.</p> <p>S / C: We could be heroes.</p> <p>C: Just because I will always love you.</p> <p>S / C: I can't help loving...</p> <p>C: You.</p> <p>S: How wonderful life is...</p> <p>S / C: Now you're in the world.</p> <p>S: You're going to be bad for business, I can tell.</p> <p>Toulouse: How wonderful life is now</p>	<p>C: Não me deixe assim. Eu não posso sobreviver sem o seu doce amor. Oh querida. Não me deixe assim.</p> <p>S: Você pensa que as pessoas iriam se encher de tolas canções de amor.</p> <p>C: Eu olho em volta e eu vejo que não é bem assim. Oh não.</p> <p>S: Algumas pessoas querem encher o mundo com tolas canções de amor.</p> <p>C: Bem, o que há de errado com isso? Eu gostaria de saber, pois aqui vou eu de novo... O amor nos eleva para onde pertencemos.</p> <p>S: Desça. Desça.</p> <p>C: Onde águias voam, no alto de um montanha.</p> <p>S: O amor nos faz agir como se fôssemos tolos. Jogamos nossas vidas fora por um dia feliz.</p> <p>C: Nós poderíamos ser heróis. Só por um dia.</p> <p>S: Você. Você será malvado.</p> <p>C: Não, não serei.</p> <p>S: E eu, eu beberei o tempo todo.</p> <p>C: Nós deveríamos ser amantes.</p> <p>S: Nós não podemos fazer isso.</p> <p>C: Nós deveríamos ser amantes e isso é um fato.</p> <p>S: Embora nada irá nos manter juntos.</p> <p>C: Nós poderíamos roubar o tempo por apenas um dia.</p> <p>C: Nós poderíamos ser heróis para</p>
---	---

you're in the world.

todo o sempre.

S / C: Nós poderíamos ser heróis para todo o sempre.

S / C: Nós poderíamos ser heróis.

C: Só porque eu sempre irei amar você.

S / C: Eu não consigo evitar amar...

C: Você.

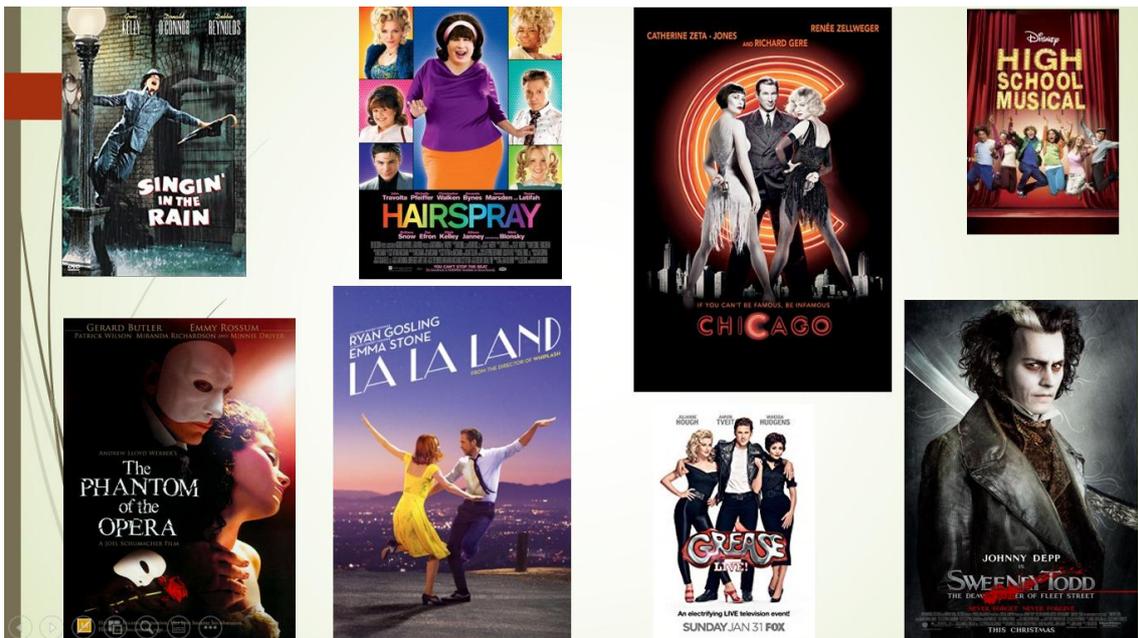
S: Como a vida é maravilhosa...

S / C: Agora que você está no mundo.

S: Você será mau para os negócios, eu posso dizer.

Toulouse: Como a vida é maravilhosa agora que você está no mundo.

Anexo 2:



Anexo 3

Watch the movie segment and take notes of all the songs you can identify in the characters' dialog.



Anexo 4

05 . 06 . 19

Dialog

- Loose of my life, you've hurt me
You've broken my heart and now you leave me...

- I'm sorry that I hurt you
It's something I must live everyday
And all the pain I put you through
I wish that I could take it all away...

- I have died every day waiting for you...

- Baby, baby, baby I know I hurt you
But you can still believe in me

- I forgive you
We were just a couple of kids
Trying to figure out how to live

- Cause we were just kids when we fell in love

- Take my hand, take my whole life too
For I can't help falling in love with you



